


CÂNCER DE MAMA: ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO FRENTE AO MANEJO DA DOR

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.028-009>

Stela Márcia Draib Gervasio

MSc.

Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES/Departamento de Enfermagem

E-mail: coord.enfermagem@ites.edu.br

Rosana Maria Faria Vador

MSc.

Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES/Departamento de Enfermagem

E-mail: rosanavador@gmail.com

Leandra Ruzene Carlúcio

MSc.

Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES/Departamento de Enfermagem

E-mail: leandraruzene@gmail.com

Raquel Pereira Gomes Lima

Acadêm.

Instituto Taubaté de Ensino Superior – ITES/Departamento de Enfermagem

E-mail: raqueldamiao@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmam que o câncer (CA) foi responsável por uma a cada 6 mortes no mundo, ou seja, 8,8 milhões de mortes, sendo destas 571 mil por câncer de mama. A dor é tida como o quinto sinal vital e por ser o sintoma mais comum descrito pelas clientes em tratamento oncológico, independentemente da situação clínica que cada mulher se encontre, merece reconhecimento real e cuidado imediato, pois sua constância interfere diretamente nas condições emocionais e em seus afazeres, afetando diretamente em sua recuperação. Desta forma, a presente pesquisa visa fornecer subsídios para ajudar os enfermeiros no manejo da dor da cliente portadora de câncer de mama, utilizando recursos alternativos já aplicados pela enfermagem para outras intervenções, agora direcionados para a melhora da dor aguda ou crônica. O conhecimento técnico-científico desse profissional sobre a avaliação e a realização de intervenções adequadas à dor é essencial para proporcionar melhoria na qualidade de vida dessas clientes, bem como, sua socialização nesse período. **Objetivos** Descrever a atuação do enfermeiro frente ao manejo da dor a mulheres acometidas por câncer de mama. **Método:** Foi utilizada revisão integrativa da literatura, por meio de artigos científicos nacionais e internacionais publicados nas bases de dados da BVS, PUBMED, SCIELO, LILACS, além de livros, cartilhas/manuais do Ministério da Saúde, entre o período de 2010 a 2018. **Resultados:** Foram selecionados 20 (vinte) artigos, 5 (cinco) livros e 4 (quatro) cartilhas/manuais do Ministério da Saúde para compor a revisão. **Conclusão:** Desse modo, esta pesquisa demonstra o grau de importância com este tema, comprovando que a prescrição de terapias alternativas pelo enfermeiro se faz pertinente ao tratamento, pois podem promover o auxílio no controle e alívio da dor das clientes com câncer de mama.

Palavras-chave: Câncer de mama. Dor. Terapias alternativas. Enfermeiro.

1 INTRODUÇÃO

O câncer na atualidade ainda é a maior causa de morte mundial, ocorrendo em sua grande maioria nos países de renda baixa ou média, chegando em 70% dos casos. Dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), afirmam que o câncer foi responsável por uma a cada 6 mortes no mundo, ou seja, 8,8 milhões de mortes sendo destas 571 mil por câncer de mama. Esses dados são tão elevados que chegam a superar óbitos por complicações relacionadas à HIV/IAIDS, tuberculose e malária combinados, chegando o número de casos a ser até duas vezes e meia mais (OMS, 2017).

É conhecido por todo o sofrimento que o câncer traz para os envolvidos e a dor física que provoca na pessoa acometida por ele. A dor é tida como o quinto sinal vital e por ser o sintoma mais comum descrito pelas clientes em tratamento oncológico, independentemente da situação clínica que cada mulher se encontre, merece reconhecimento real e cuidado imediato, pois sua constância interfere diretamente nas condições emocionais e em seus afazeres, afetando diretamente em sua recuperação (MATOS AMÉLIA, et al. 2017).

A grande maioria dos enfermeiros distingue a dor por meio das reações comportamentais e emocionais do indivíduo, a qual acaba por alterar os seus fatores fisiológicos como pressão arterial, respiração, taquicardia. Nessa perspectiva, uma das maiores problemáticas em realmente avaliar a dor, segundo os profissionais de saúde, é que quando se tem medicações prescritas pelo médico para findar a dor em doses altas e mesmo assim as clientes continuam relatando dor, muitos deles não sabem mensurar essa dor e acabam tomando como base para tal, alterações nos sinais vitais (BIASI et al, 2011).

Desta forma, a presente pesquisa visa fornecer subsídios para ajudar os enfermeiros no manejo da dor da cliente portadora de câncer de mama, utilizando recursos alternativos já aplicados pela enfermagem para outras intervenções, agora direcionados para a melhora da dor aguda ou crônica. O conhecimento técnico-científico desse profissional sobre a avaliação e a realização de intervenções adequadas à dor é essencial para proporcionar melhoria na qualidade de vida dessas clientes, bem como, sua socialização nesse período.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, estudo descritivo, de abordagem quali-quantitativa e de caráter exploratório, utilizando artigos originais, em português e inglês, disponível na íntegra online, publicados nos últimos dez anos. As bases de dados utilizadas foram: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library On-line (SCIELO)* e Nation Center for Biotechnology Information (PubMed), livros e cartilhas/manuais do Ministério da Saúde. A estratégia de busca foi realizada a partir dos cruzamentos

dos Descritores em Ciências em Saúde (DECS): Câncer de mama, dor, terapias alternativas, enfermeiro. Foram respeitados os direitos dos autores das literaturas utilizadas neste estudo, conforme determinado na Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998 (Brasil, 1998). A coleta de dados ocorreu no período de fevereiro a outubro de 2018. O período de publicação utilizado foi entre 2010 a 2018, sendo selecionados 20 artigos.

3 RESULTADOS

Tabela 1 – Distribuição de artigos, livros e cartilhas selecionados conforme ano de publicação. Taubaté, 2018. (n=29)

Ano de publicação	Nº absoluto de referências pesquisadas	Porcentagem de referências utilizadas
2010	3	10%
2011	3	10%
2012	4	11%
2013	8	32%
2014	5	16%
2015	3	5%
2016	1	5%
2017	2	11%
Total em porcentagem		100%
Total em números absolutos		29

Gráfico 1 – Artigos classificados de acordo com o tipo de estudo apresentado. Taubaté, 2018. (n=20).

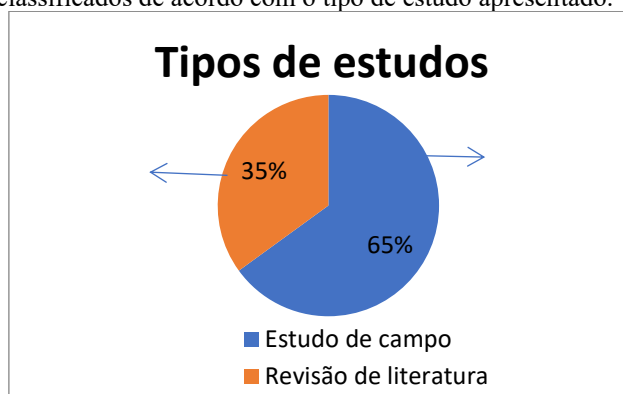
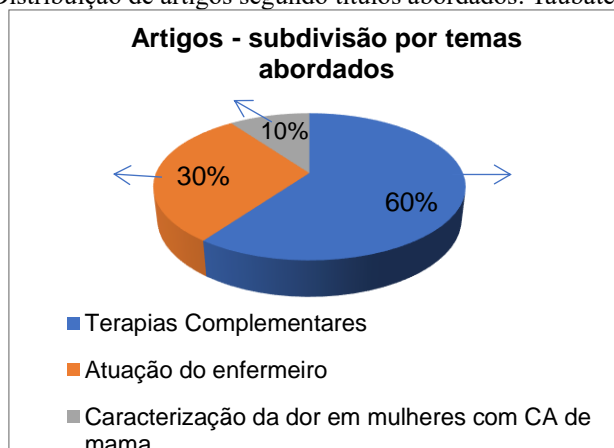


Gráfico 2 - Distribuição de artigos segundo títulos abordados. Taubaté, 2018. (n=20).



4 DISCUSSÃO

No decorrer da pesquisa observou-se que o uso das terapias alternativas aplicadas por enfermeiros aliadas ao tratamento convencional tem efeitos positivos sob a diminuição da intensidade na dor oncológica. O conhecimento técnico-científico do enfermeiro, sua avaliação e a realização de intervenções adequadas à dor são essenciais para proporcionar melhoria na qualidade de vida de clientes com câncer de mama.

O enfermeiro pode realizar o método de massagem de conforto para alívio da dor, pois ela promove diminuição da ansiedade e melhora a circulação sanguínea. ABREU et al. (2012), afirmam que a massagem relaxante provoca a redução destes fatores, em especial a tensão muscular, aliviando o quadro doloroso, sendo que a contração muscular colabora para o aumento da dor, atuando nas terminações nervosas principalmente na dor crônica.

Os autores FLORENTINO et al. (2012) e SWELTZER *et al* (2009), declaram que a terapia térmica também utilizada pelo enfermeiro é muito empregada para o alívio da dor crônica. Afirmam que o calor promove alívio durante o espasmo muscular e interfere diretamente neste ciclo (dor-espasmo-dor), elevando a extensibilidade tecidual e relaxamento muscular, principalmente em clientes oncológicos. GRANER et al. (2010), vem corroborar explicando que essa terapia pode ser realizada com bolsas térmicas, com compressas ou imersão de alguma parte do corpo em água quente, podendo ser realizada de 3 a 4 vezes ao dia, por 20 a 30 minutos.

FLORENTINO et al. (2012), salientam que a terapia com o gelo tem ação analgésica relativa a contratura da musculatura, pelo baixo fluxo sanguíneo. Este método reduz edemas e procrastina o envio dos estímulos nociceptivos à medula. A aplicação desde deve ser realizada por 15 minutos, de 2 a 3 vezes ao dia. O enfermeiro pode treinar sua equipe para aplicar esta técnica por ser simples utilizada em qualquer ambiente.

SWELTZER et al. (2009), relatam que as terapias de calor e frio são anti-inflamatórias na função fisiológica da vasoconstrição e vasodilatação. Contém os estímulos aferentes primários



nociceptivos dos tecidos, ocasionando um declínio na ativação do sistema nervoso periférico e central, tendo como resultado a redução da dor.

Segundo GRANER et al. (2010), a distração ajuda a amenizar as dores agudas e crônicas. Consiste no cliente concentrar a atenção em algo que não seja a dor, podendo ser um método responsável por outras técnicas cognitivas efetivas, podendo ser aplicada pelo enfermeiro no ambulatório de oncologia ou na unidade de internação oncológica, por meio de monitor de LED ou LCD, utilizando programas direcionados ao bem estar físico e mental, promovendo o relaxamento e pensamentos cognitivos de esperança e saúde.

BORGES & FERREIRA (2013) e GRANER et al. (2010), explicam que a técnica de relaxamento e a imaginação guiada são excelentes para a diminuição das dores crônicas. Consiste em uma combinação da respiração lenta e ritmada com a imagem mental de relaxamento e conforto. Na técnica de relaxamento o enfermeiro orienta a cliente a fechar os olhos e respirar lentamente, orientando sempre para inspirar e expirar lentamente, acalmado os pensamentos, o que fará com que seu ritmo cardíaco também diminua, promovendo uma adequada circulação sanguínea, implicando em melhor drenagem de fluídos, causando uma sensação de bem-estar num todo.

Na imaginação guiada, o enfermeiro instrui o cliente a imaginar que a cada inspiração será produzida uma energia curativa na região na qual está tendo o desconforto, fazendo-se necessário que o enfermeiro direcione o pensamento, explicando os passos da técnica e que o cliente a pratique 3 vezes ao dia.

Na enfermagem, a musicoterapia foi utilizada pela pioneira FLORENCE NIGHTINGALE (1859), com o intuito terapêutico. Mais adiante, a musicoterapia foi incluída como Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC) para auxiliar em uma mudança de comportamento, sentimento, entre outros. Além de ser um recurso de baixo custo, atuando na redução da dor, diminuição da ansiedade entre outros fatores, é um instrumento valioso no alívio da dor aguda e crônica, podendo ser implementado em qualquer ambiente, como descrevem TAETS E BARCELLOS (2010).

Alegam MATOS et al. (2017), que as terapias alternativas já são empregadas por enfermeiros para o controle da dor, como a estimulação elétrica transcutânea (TENS), acupuntura e homeopatia, como afirmam. Estas técnicas estão associadas com a existência da dor, tensão muscular e ansiedade, a dor nos pacientes traz um sentimento de angústia e medo, ocorrendo assim, a tensão muscular, consequentemente a dor.

SCHULZ et al. (2012) declaram que a estimulação elétrica transcutânea (TENS) é outro método que promove a melhora da dor aguda por proporcionar relaxamento fisiológico, ativação de mecanismos inibitórios da dor, atuando no bloqueio do impulso da dor e liberando endorfinas e encefalinas.

A acupuntura é uma técnica utilizada para alívio de dores crônicas, na qual estimula as terminações nervosas na pele e tecido, reduzindo os espasmos por meio da inserção de agulhas finas aplicadas na pele manualmente com ação analgésica e anti-inflamatória GRANER et al. (2010).

NEUBERN (2013) comenta que a hipnose é um componente efetivo para o alívio da dor e potente para reduzir a quantidade dos agentes analgésicos de extrema necessidade nos pacientes com dor aguda e crônica. A eficácia da hipnose depende de como será a concentração hipnótica de cada indivíduo.

O COFEN na Resolução nº 0500/2015, dispõe que as terapias como estimulação elétrica transcutânea (TENS), acupuntura e hipnose podem ser exercidas pelo profissional enfermeiro desde que o mesmo tenha especialização e/ou qualificação profissional.

A Portaria do Ministério da Saúde nº 971 de 03 de maio de 2006, sobre a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde, autoriza as mesmas, utilizando procedimentos para o atendimento na rede pública. Como consta na Resolução nº 0500/2015 do Conselho Federal de Enfermagem, onde reconhece as Terapias Alternativas como especialidade e/ou qualificação do profissional de Enfermagem, assegura que o enfermeiro prescreva estas técnicas para contribuir na assistência prestada ao cliente (MS, 2006; COFEN, 2015).

Estas terapias ainda são destacadas no Parecer nº 028/2010 do Conselho Regional de Enfermagem – SP, onde define ser de competência do enfermeiro aplicar as terapias complementares em quaisquer ambientes e livres de danos de imperícia, negligência e imprudência (COREN – SP, 2010).

O enfermeiro que detém o conhecimento sobre as terapias alternativas para controle e alívio da dor pode e deve prescrevê-las nos locais aos quais realizam tratamento e/ou acompanhamento dessas mulheres portadoras de CA de mama, seja durante a internação por qualquer motivo, seja para a realização do ciclo de quimioterapia ou simplesmente exame de rotina para avaliação e acompanhamento geral da mulher.

5 CONCLUSÃO

Os meios alternativos utilizados pelo enfermeiro são calor e frio, massagem, musicoterapia, distração, técnicas de relaxamento, estimulação elétrica transcutânea (TENS), acupuntura e hipnose. Infere-se que estas práticas devem ser prescritas conforme a necessidade individual e do momento de cada mulher, em cada ciclo de quimioterapia, em cada consulta de enfermagem de rotina ou quando se fizer necessário. Essa pesquisa demonstra o grau de importância desse tema, comprovando que a prescrição de terapias alternativas pelo enfermeiro se faz pertinente ao tratamento, pois pode promover o auxílio no controle e alívio da dor das clientes com câncer de mama.



REFERÊNCIAS

ABREU et al. Os efeitos da massoterapia sobre o estresse físico e psicológico. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente [on line] 2012 Jan-Jun; 3(1): 101. Available from: URL: <<http://www.faema.edu.br/revistas/index.php/Revista-FAEMA/article/view/119>>.

BIASI, et al. Manejo da Dor no Paciente Oncológico pela Equipe de Enfermagem. Perspectiva, Erechim [on line] 2011 Mar; v.35, n.129, p. 157-166. Available from: URL: <http://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_163.pdf>.

BORGES, FERREIRA T. Relaxamento: estratégia de intervenção no stress. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental [on line] 2013 Dez. Available from: URL <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602013000200006>.

BRASIL. Ministério da Saúde, Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Estimativa 2018: Incidência de Câncer no Brasil. Rio de Janeiro. 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde, Portaria do Ministério da Saúde nº 971 de 03 de maio de 2006. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica: Controle dos cânceres do colo do útero e da mama. 2 ed. Brasília, 2013.

BRASIL. Organização Mundial Da Saúde. Estimativa da Incidência do Câncer, Mortalidade e Prevalência no Mundo. Brasil, 2018. Disponível em: URL https://www.paho.org/bra.../index.php?option=com_content&view=article&id=5588:folha-informativa-cancer&Itemid=839

COFEN. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução 500 de 8 de dezembro de 2015. Legislação, Resoluções. Rio de Janeiro, 2015.

COREN. Conselho Regional de Enfermagem. Parecer COREN-SP CAT Nº 025/2010. Assunto: Musicoterapia, São Paulo, 2010.

COREN – SP. Conselho Federal de Enfermagem do Estado de São Paulo. Parecer nº 028/2010, Revisão e atualização em Julho de 2014. Legislação, Resoluções. Rio de Janeiro, 2015.

FLORENTINO, D. et al. A fisioterapia no alívio da dor: uma visão reabilitadora em cuidados paliativo. Revista do Hospital Universitário Pedro Ernesto [on line] 2012 Abr-Jun; 18(1):107-111 Available from: URL <http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=326>

GRANER, K. M. et al. Dor em oncologia: intervenções complementares e alternativas ao tratamento medicamentoso. Temas psicologia [on line] 2010 Jun-Out; Vol. 18, no 2, 345 – 355. Available from: URL <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2010000200009>.

MATOS AMÉLIA, et al. Medidas Não Farmacológicas na Pessoa com Dor: Resultados Sensíveis da Intervenção dos Enfermeiros. Revista Ibero-Americana de Saúde e Envelhecimento [on line] 2017 Dez; vol. 3 n.º 3. Available from: URL <http://www.revistas.uevora.pt/index.php/saude_envelhecimento/article/view/242>.



NEUBERN, M. S. Hipnose, Dor Crônica e Técnicas de Ancoragem: A Terapia de Dentro para Fora. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [on line] 2013 Jul-Set; Vol. 29 n. 3, pp. 297-304. Available from: URL <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722013000300007&script=sci_abstract&tlng=pt>.